



A FRUTICULTURA NA ÁFRICA DO SUL

1

Número: PRE-01-2024

Data: 22/07/2024

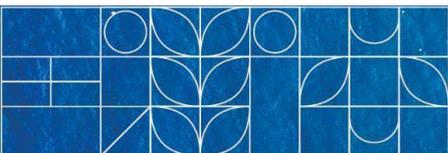
Posto: Pretória / África do Sul

Palavras-chave: fruticultura, África do Sul, maçã, citros, uvas de mesa

Responsável: Carlos Vitor Müller

SUMÁRIO: A África do Sul é um importante produtor e exportador global de frutas, com a fruticultura sendo crucial para sua economia e empregos. A produção diversificada inclui frutas cítricas, maçãs, peras, uvas, frutas de caroço e berries, cultivadas em diversas regiões. As exportações representam 60% da produção, com Holanda e Reino Unido como principais destinos, mas com crescimento em mercados como Emirados Árabes Unidos. A indústria enfrenta desafios como flutuações em mercados chave (China e EUA) e pragas, mas investe em pesquisa e desenvolvimento para aprimorar a qualidade e a produtividade, buscando expandir sua presença global.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR/SERVIDORA DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASILEIRO





A África do Sul destaca-se como um dos principais produtores e exportadores de frutas do mundo, com a fruticultura representando mais de 50% das exportações agrícolas, acessando 110 mercados no mundo e contribuindo significativamente para o PIB do país. A produção é bastante diversificada incluindo abacates, frutas de caroço, Citros, Maçãs e Pequenas frutas (berries), cultivadas em diversas regiões do país, aproveitando as condições climáticas e de solo favoráveis.

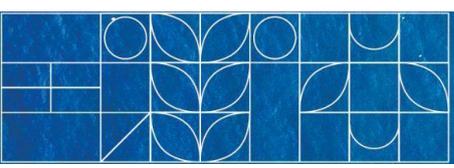
Figura 1. Regiões de cultivo de frutas na África do Sul (Reprodução FruitSA, 2024).



Este setor também é bastante relevante na geração de empregos no campo, dado a maior necessidade de mão de obra em relação a demais cadeias agrícolas, em 2022 cerca de 300.000 trabalhadores eram empregados no cultivo e processamento de frutas no país.

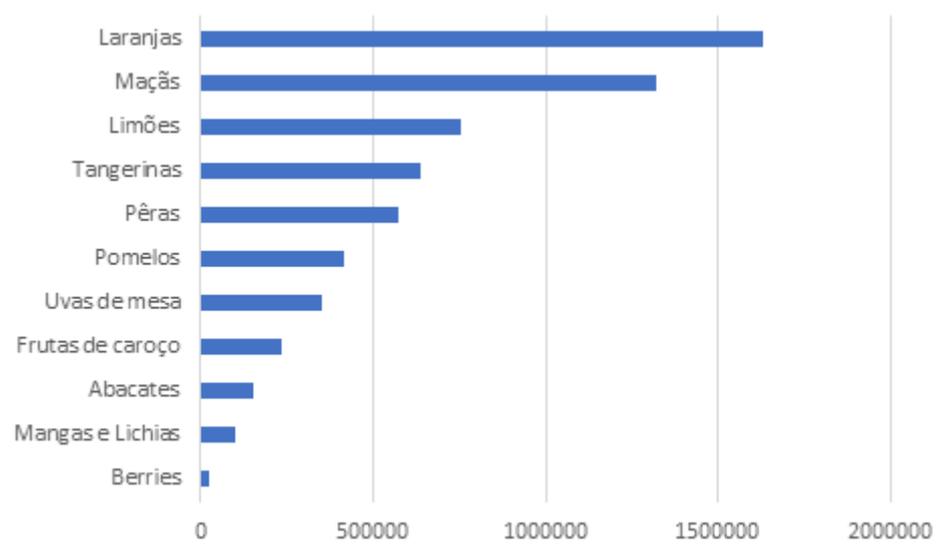
A fruticultura ocupa aproximadamente 204 mil hectares, produzindo anualmente cerca de 6,3 milhões de toneladas de frutas. Os principais produtos são maçãs e pêras (1,9 milhões de toneladas), laranjas (1,63 milhões de toneladas), limões (755 mil toneladas), tangerinas (639 mil toneladas) e uvas de mesa (349 mil toneladas).

Figura 2. Produção total de frutas na África do Sul (toneladas; FruitSA, 2024)



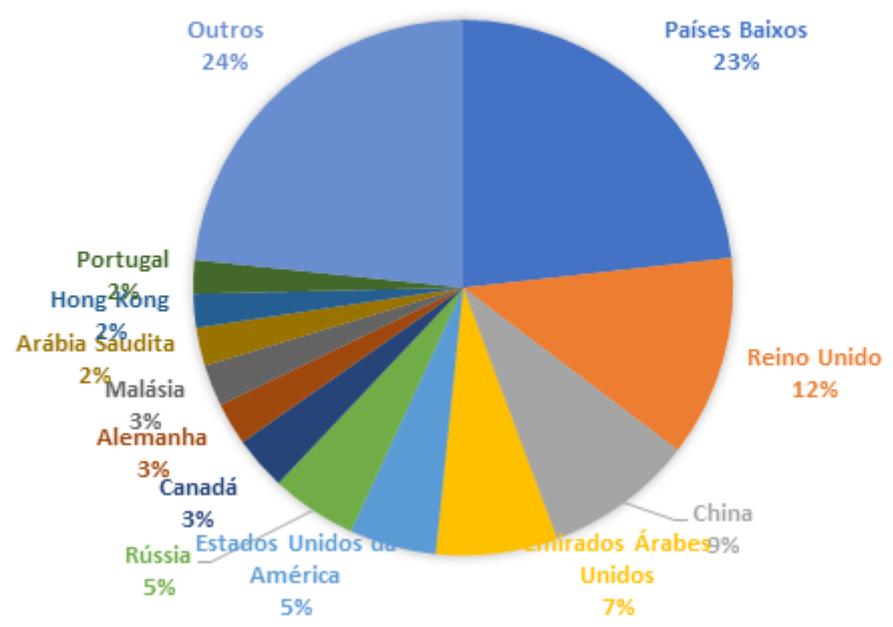


INFORME ADIDO AGRÍCOLA

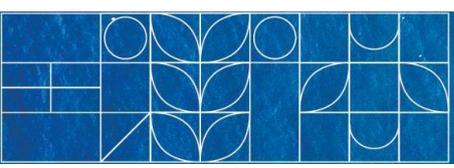


As exportações dominam a destinação dos produtos desta cadeia, 60% do total produzido é exportado, 12% é consumido fresco no mercado local e 28% das frutas produzidas são destinadas ao processamento para produção de geléias, doces, frutas desidratadas, polpas e bebidas.

Figura 3. Destinos das exportações sul-africanas de frutas em 2023, proporção em valor exportado, (SARS, 2024).



Os Países Baixos e o Reino Unido destacam-se entre os principais destinos de todas as exportações da fruticultura sul-africana, mantendo esta liderança pelos últimos 10 anos; apesar de apresentarem uma queda de 3% e 5% respectivamente em relação a 2022, mantiveram-se como os principais destinos, representando juntos 35,3% das exportações totais de frutas da África do Sul. Em 2023, os





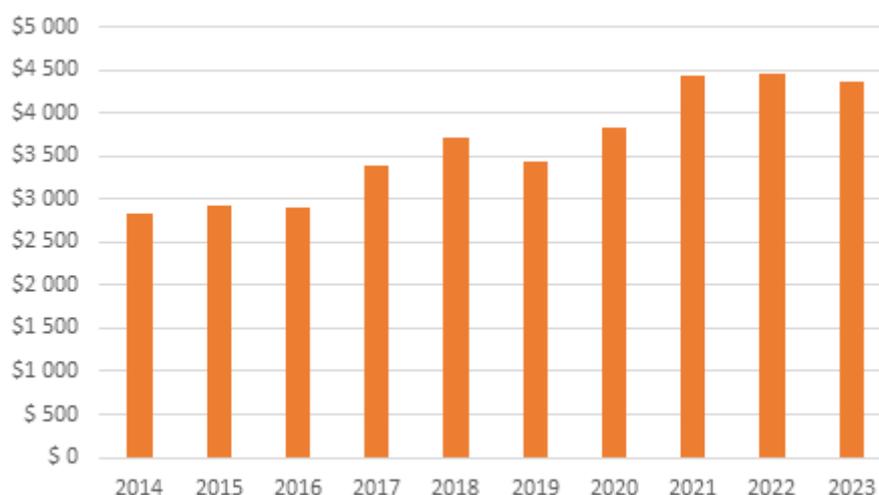
cinco principais mercados de exportação de frutas da África do Sul foram os Países Baixos (US\$ 1.012.020 mil), Reino Unido (US\$ 529.502 mil), China (US\$ 390.914 mil), Emirados Árabes Unidos (US\$ 317.680 mil) e Estados Unidos (US\$ 226.971 mil).

4

Por outro lado, os Emirados Árabes Unidos apresentaram um crescimento expressivo de 17% nas importações de frutas sul-africanas em 2023, consolidando sua posição como um mercado em ascensão para o setor. No mesmo período, as exportações para a China e Estados Unidos diminuíram 6% e 7% respectivamente.

Em 2023 estas exportações somaram 4,35 bilhões de dólares, leve retração ao total exportado em 2022 (US\$ 4,45bi), mas mantendo-se no patamar atingido em 2021.

Figura 4. Evolução das exportações de frutas da África do Sul, 2014 a 2023 em milhões de US\$ (SARS, 2024).



Frutas cítricas



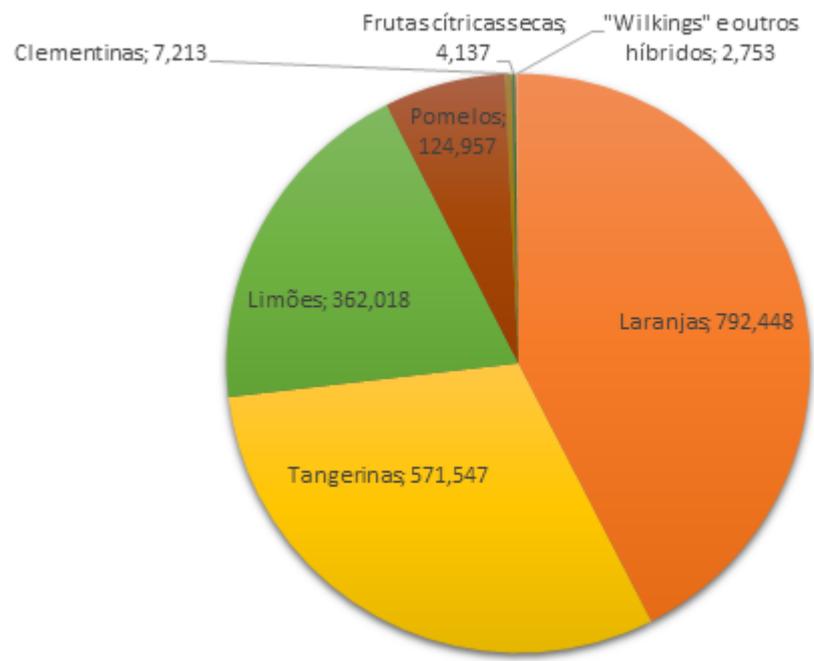


A indústria de citros é a maior e mais importante do setor frutícola sul-africano, com foco no mercado de exportação. O país é o segundo maior exportador mundial de citros, com destaque para as laranjas, que representam 60% das exportações totais de citros dando ao país o terceiro lugar mundial na exportação destas frutas.

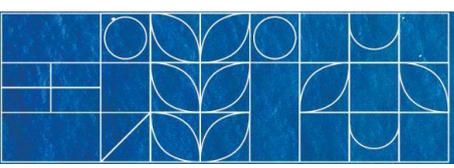
Em 2023 a África do Sul exportou 1,86 bilhões de dólares em frutas cítricas. Os países baixos, Emirados Árabes, Reino Unido, Rússia, China e EUA são os principais mercados destes produtos correspondendo a 61% do total exportado pelo país no período.

Além das laranjas, tangerinas e limões se destacam na produção e exportação local. As tangerinas, com destaque para as variedades sem semente e fáceis de descascar tem tido crescimento relevante nos últimos cinco anos, com crescimento de 126% no total exportados destas frutas desde 2018.

Figura 5. Tipos de frutas cítricas exportadas pela África do Sul em 2023, valores em milhões de US\$ (SARS, 2024).



Laranjas: A produção de laranjas está predominantemente localizada nas províncias de Limpopo e Eastern Cape, com as variedades do tipo Valência (tardias, colhidas de julho a setembro) e Umbigo (precoces, colhidas de junho a julho) sendo as mais cultivadas. As laranjas do tipo Valência, como Midnight, Delta e Turkey, são conhecidas por sua alta qualidade e sabor doce. Já as laranjas de Umbigo, como Palmer, Bahianinha e Washington, são apreciadas por sua doçura e fácil descascamento. A exportação de laranjas é direcionada principalmente para a União Europeia, Oriente Médio e Sudeste Asiático.





Limões: O Eastern Cape lidera a produção de limões, com a variedade Eureka sendo a mais cultivada, representando mais de 80% da área de cultivo e com colheita principal de abril a julho. Outras variedades como Lisboa, Limoneira e Genoa também são cultivadas, cada uma com suas características específicas de sabor, resistência e época de colheita. As exportações de limão também são significativas, com a União Europeia como principal destino.

6

Outras Variedades: A produção de limas ácidas (Bearss e Tahiti, com colheita de janeiro a maio) e doces, toranjas (Star Ruby e Marsh, colhidas de março a julho) e citros macios (tangerinas, clementinas e satsumas) também é relevante, com crescente demanda nos mercados internacionais. As variedades de citros macios, como Nadorcott (colhida de junho a agosto), Nova (colhida de maio a junho) e Tango, são apreciadas por sua doçura, facilidade de descascar e sabor intenso.

Os produtores e exportadores tem lidado com desafios crescentes nos últimos anos, como os cortes e racionamento de energia prevalentes no país desde 2021, a baixa capacidade de atendimento e performance na exportação dos portos dos país, em especial de Cape Town e a imposição de barreiras fitossanitárias pelos mercados compradores. Em 2022 a União Europeia intensificou os controles fitossanitários contra as pragas da mancha preta dos citros (*Phyllosticta citricarpa*) e da falsa traça dos citros (*Thaumetobia leucotreta*) os quais afetaram severamente as exportações para este mercado, gerando aumento dos custos e pressão sobre a disponibilidade de armazenamento refrigerado no país.

No início de 2024 a África do Sul iniciou processo de disputa na OMC referente aos controles fitossanitários aplicados pela UE em relação estas duas pragas, alegando que estes são discriminatórios e não estão baseados em fundamentos científicos suficientes.

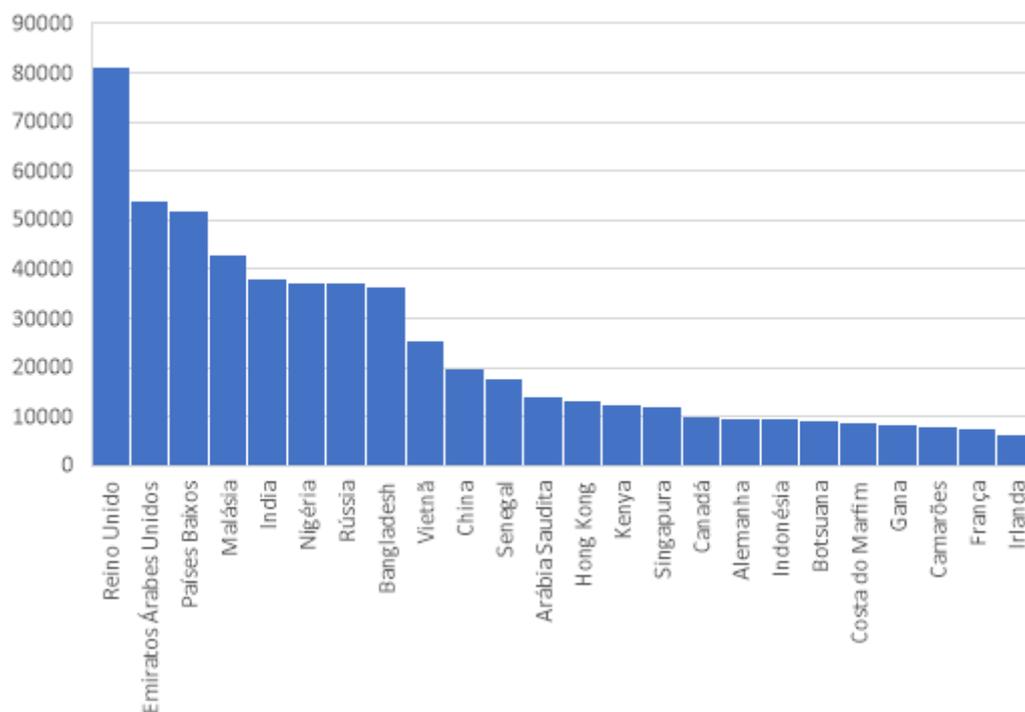
Pomáceas: Maçãs e Pêras

A produção de maçãs e peras na África do Sul remonta ao século XVII, com a introdução dessas frutas pela Companhia Holandesa das Índias Orientais. Atualmente, o país é um importante produtor e exportador, com destaque para a região do Western Cape, que concentra a maior parte da produção.





Figura 6. Principais mercados das exportações de maçãs e pêras da África do Sul em 2023 em milhares de dólares (SARS, 2024).



Maçãs

Produção: A produção comercial de maçãs na África do Sul teve início na década de 1880, com as primeiras exportações para o Reino Unido ocorrendo na década de 1890. A produção anual varia entre 30 e 35 milhões de caixas de 12,5 kg, com 44% destinadas à exportação, 25% ao mercado interno e 31% ao processamento. Anualmente o país exporta cerca de 600 mil toneladas de maçãs, sendo que o Reino Unido, Nigéria, Bangladesh, Emirados Árabes e Malásia são seus principais mercados importadores.

Regiões de Produção: O Western Cape é a principal região produtora, com destaque para Ceres, Wolseley, Elgin e Villiersdorp. A região de Langkloof, abrangendo o Western e Eastern Cape, também é importante, representando 20% da produção nacional. Áreas em expansão no Free State, Mpumalanga e Limpopo, antes inviáveis devido ao granizo, agora são produtivas graças ao uso de redes de proteção.

Variedades: As principais variedades cultivadas são Golden Delicious, Royal Gala, Granny Smith, Cripp's Pink, Pink Lady®, Topred/Starking, Fuji, Cripp's Red, Joya® e Braeburn. Novas variedades de baixo frio, como Afri Star, Afri Blush, Afri Glo, Afri Coral, Afri Rose e Afri Sunrise, têm sido desenvolvidas para expandir a produção para regiões mais quentes.

Temporada e Armazenamento: A colheita ocorre de dezembro a maio, iniciando nas províncias do norte. O armazenamento em atmosfera controlada permite a comercialização das maçãs até





novembro, garantindo sua disponibilidade durante a maior parte do ano e possibilitando a exportação contra-sazonal para o hemisfério norte.

Mercados: O maior mercado para as maçãs sul-africanas é o mercado africano (29%), seguido pela Ásia (27%), Reino Unido (22%), Oriente Médio (6%) e Europa (9%).



Pêras

Produção: A produção de peras concentra-se no Western Cape, em zonas temperadas com invernos frios e verões moderados. A região é responsável por mais da metade da produção nacional, com uma área total de 12.265 hectares em 2017. Anualmente são exportadas cerca de 240 mil toneladas de pêras, sendo os Países Baixos, Rússia, Emirados Árabes, Índia e Reino Unido seus principais mercados.

Regiões de Produção: O Vale de Ceres é o principal produtor (37%), seguido por Langkloof (16%), Wolseley/Tulbagh (12%) e Groenland (12%).

Variedades: As principais variedades cultivadas são Packham's Triumph (33%), Forelle (26%), Williams Bon Chretien (20%) e Abate Fetel (7%). A escolha das variedades é influenciada pelas preferências dos principais mercados de exportação, a União Europeia e o Reino Unido.

Temporada de Colheita: A colheita ocorre durante o verão, de janeiro a março, dependendo da variedade e das condições climáticas. As peras Forelle são colhidas de fevereiro a março, Packham's Triumph a partir de meados de fevereiro e Bon Chretien de janeiro a fevereiro.

Frutas de caroço (Ameixas, Pêssegos, Nectarinas e Damascos)

A África do Sul é reconhecida internacionalmente pela alta qualidade de suas frutas de caroço, como ameixas, pêssegos, nectarinas e damascos. A produção dessas frutas tem uma longa história no país, remontando ao século XVII, e passou por diversas transformações ao longo dos anos, impulsionadas por pesquisas e desenvolvimento de novas variedades adaptadas às condições climáticas locais. Anualmente as exportações de frutas de caroço somam cerca de 150 milhões de dólares, concentradas em ameixas e pêssegos respectivamente. Seus principais mercados são os Países Baixos, Reino Unido e Emirados Árabes, acumulando cerca de 75% do total exportado pela África do Sul.

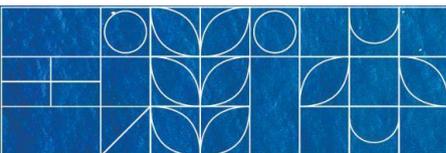
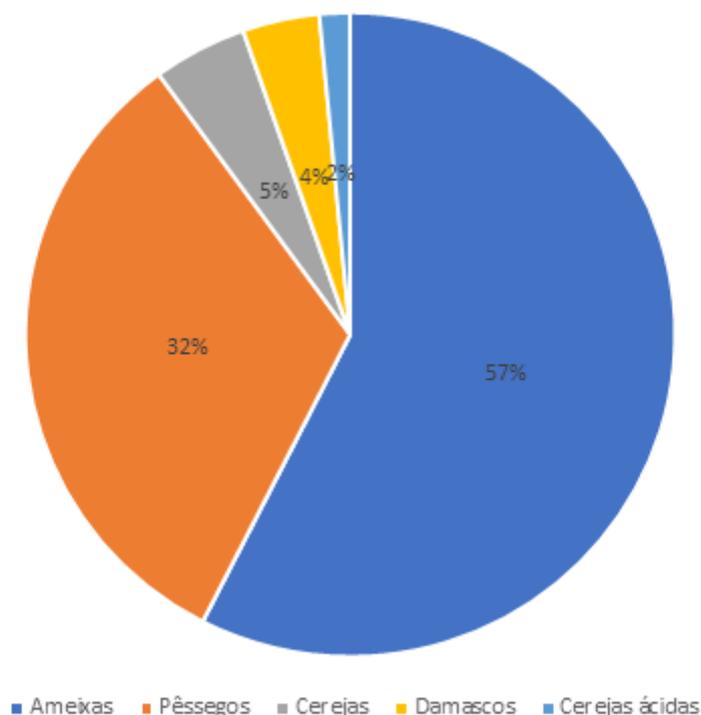




Figura 7. Participação das frutas de caroço no total exportado pela África do Sul em 2023, (SARS, 2024).



Ameixas

A produção de ameixas na África do Sul é concentrada no Western Cape, com destaque para a região de Klein Karoo. As ameixas preferem solos profundos e bem drenados, e são sensíveis a nematóides e condições climáticas adversas durante a floração. A colheita ocorre de novembro a fevereiro, e a maior parte da produção (74%) é exportada, principalmente para a Europa e o Reino Unido. As principais variedades cultivadas são Angeleno, Laetitia, Songold, African Delight, Fortune e Sapphire.

Pêssegos e Nectarinas

A produção de pêssegos e nectarinas também se concentra no Western Cape, com Ceres sendo a principal área produtora. A colheita ocorre de outubro a março, permitindo a exportação para o Hemisfério Norte durante a entressafra. A produção de pêssegos é dividida em duas categorias: pêssegos de caroço aderente (utilizados principalmente para processamento) e pêssegos de sobremesa (consumidos frescos). As principais variedades de pêssego de sobremesa são Transvalia, Sunsweet e Temptation, enquanto as principais variedades de pêssego de caroço aderente são Kakamas e Keisie. As nectarinas, por sua vez, são principalmente exportadas, com destaque para as variedades Alpine, August Red, Royal Ruby, Super Star e May Glo.

Damascos





A produção de damascos também é concentrada no Western Cape, com a região de Klein Karoo sendo a principal produtora. A colheita ocorre de novembro a março, e a maior parte da produção é processada ou seca. A variedade Bulida é a mais cultivada, seguida por Soldonne, Bebeco, Imperial e Palsteyn. A demanda por damascos com mais coloração rosada (blush) tem impulsionado o desenvolvimento de novas variedades.

10

Desafios e Perspectivas

A produção de frutas de caroço na África do Sul enfrenta desafios como a sensibilidade a pragas e doenças, a necessidade de condições climáticas específicas e a concorrência internacional. No entanto, o investimento em pesquisa e desenvolvimento de novas variedades, o uso de tecnologias de cultivo e a busca por mercados de exportação têm permitido ao país manter sua posição como um importante produtor de ameixas, pêssegos, nectarinas e damascos de alta qualidade.

Figos

A cultura do figo na África do Sul é concentrada nas regiões quentes e secas do Western Cape, com produção comercial desde a década de 1800. Inicialmente voltada para o mercado interno, a produção de figos secos e compotas expandiu-se para a exportação de figos frescos a partir dos anos 2000.

A colheita dos figos ocorre diariamente durante a temporada, que se estende de novembro/dezembro a abril/maio, dependendo da variedade e da região. Frutos não adequados para consumo fresco são destinados ao processamento em geleias, chutneys ou para secagem.

Produção e Mercados

A produção total de figos frescos na África do Sul é de cerca de 2.000 toneladas por ano. Cerca de 10% são vendidos frescos no mercado interno, 12% são processados e o restante é exportado. Os principais destinos de exportação são Reino Unido, Hong Kong e Holanda.

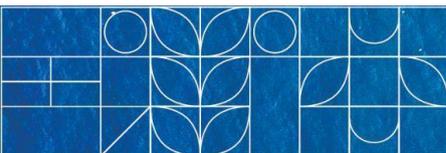
Variedades Cultivadas

Existem diversas variedades de figos cultivadas na África do Sul, com cores e tamanhos variados. As principais variedades de casca escura são Evita/Parisian, Ronde de Bordeaux/Eve, Adam, Black Genoa, Tangiers, King, Black Mission, Cape Black, Cape Brown e Brown Turkey. Entre as variedades de casca clara, destacam-se Calimyrna, Dauphine, Cape White, Kodota, White Genoa e Deanna.

Regiões de Produção

A maior parte da produção ocorre em Klein Karoo, mas outras regiões como Swartland, Paarl, Worcester, Napier, Oudtshoorn e Prince Albert também cultivam figos. A cidade de Bonnievale produz figos verdes para conservas, e há algumas plantações na província do Noroeste.

Em resumo, a produção de figos na África do Sul é um setor em crescimento, com foco na qualidade e na diversificação de mercados. A adaptação a diferentes técnicas de cultivo e o desenvolvimento de novas variedades têm contribuído para o aumento da produtividade e da qualidade dos figos sul-africanos.





Uvas de mesa

A África do Sul possui uma indústria de uvas de mesa com mais de um século de tradição, voltada principalmente para o mercado de exportação e em constante expansão. A produção de uvas ocorre de meados de novembro a meados de abril, aproveitando as diferentes condições climáticas e microclimas das cinco principais regiões produtoras.

O país produz entre 350 e 430 mil toneladas de uvas de mesa anualmente, dos quais 90% são destinados à exportação. Suas exportações somaram 714 milhões de dólares em 2023, para mercados comuns às demais frutas, como Países Baixos e Reino Unido, mas também com destaque para Alemanha, Canadá e Estados Unidos. A União Europeia e o Reino Unido continuam sendo os principais destinos das exportações de uvas de mesa da África do Sul, representando cerca de 75% do volume total exportado.

Zonas de Produção e Calendário de Colheita

As principais zonas de produção estão nas províncias de Mpumalang, Norhtern Cape e Western Cape ocupando cerca de 19,7 mil hectares nestas regiões. A colheita segue um padrão geográfico, iniciando nas regiões mais ao norte (Mpumalanga) e progredindo para o sul à medida que a temporada avança.

Cultivares:

Cultivares sem sementes de casca branca e vermelha predominam nos cultivos locais, com destaque para Crimson Seedless, Autumncrisp, Sweet Globe, Sweet Celebration e Prime.

Desafios e Perspectivas

A indústria de uvas de mesa sul-africana enfrenta desafios como a concorrência internacional, a necessidade de constante inovação em variedades e técnicas de cultivo, e a adaptação às mudanças climáticas. No entanto, o setor tem se mostrado resiliente e capaz de se adaptar às demandas do mercado, investindo em pesquisa e desenvolvimento, buscando novas tecnologias e expandindo sua presença em mercados emergentes.

Berries (Pequenas frutas): Mirtilos, Amoras, Framboesas e Morangos

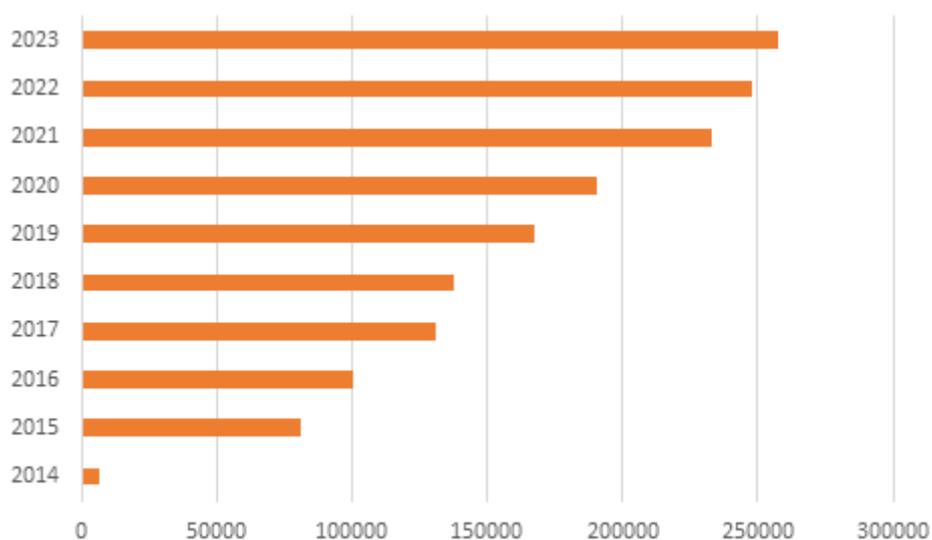
A produção de berries na África do Sul, incluindo mirtilos, amoras, framboesas e morangos, tem crescido nos últimos anos, impulsionada pela demanda por alimentos saudáveis. No entanto, a indústria ainda enfrenta desafios como a disponibilidade limitada de material vegetal, a necessidade de infraestrutura de resfriamento e a alta intensidade de mão de obra.

Trata-se de um setor da fruticultura sul-africana em franca expansão. Assim como ocorre com demais espécies, a produção local está majoritariamente destinada à exportação. Nos últimos 5 anos os valores exportados praticamente dobraram, chegando a 257,4 milhões de dólares em 2023.





Figura 8. Evolução das exportações de Berries da África do Sul em milhares de dólares (SARS, 2024).



Mirtilos

A produção de mirtilos expandiu-se rapidamente após a introdução de variedades de baixo demanda de frio em 2010, concentrando-se principalmente no Western Cape (60%), seguido por Limpopo e Noroeste. A colheita ocorre de setembro a meados de fevereiro, e a maior parte da produção (70%) é exportada, principalmente para o Reino Unido e Europa. O cultivo ocorre em campos abertos, redes de sombra e túneis, sendo estes últimos utilizados para garantir a qualidade e o alto valor da fruta.

Os mirtilos são a principal fruta do grupo das berries em produção e exportação pela África do Sul, em 2023 26,3 mil toneladas foram exportadas em valor total de 167 milhões de dólares.

Amoras e Framboesas

A produção de amoras e framboesas ainda é pequena na África do Sul, mas está em crescimento. As amoras são cultivadas principalmente no Western Cape, Free State, Noroeste, Gauteng e Limpopo, com a maior parte da produção (80%) em túneis. A colheita ocorre a partir de novembro, e a maior parte da produção é exportada para a Europa. As framboesas são cultivadas principalmente no Western Cape e Free State, em solos bem drenados e com alta matéria orgânica. A colheita varia de acordo com a variedade, podendo ocorrer no verão ou outono. A maior parte da produção é exportada para o Reino Unido.

Morangos

A produção de morangos aumentou significativamente na última década, impulsionada pela crescente demanda. A maior parte da produção concentra-se em Brits (Free State), George, Paarl e Stellenbosch (Western Cape). O cultivo ocorre tanto em áreas abertas quanto sob proteção, sendo esta última utilizada para proteger a cultura e prolongar a temporada de colheita. A colheita ocorre





de junho a dezembro, e a maior parte da produção é vendida fresca no mercado interno, com o restante sendo processado ou exportado para outros países africanos e do Oriente Médio.

Em resumo, a produção de berries na África do Sul é um setor em expansão, com grande potencial de crescimento. A indústria busca superar os desafios relacionados à produção e ao mercado, investindo em novas tecnologias, variedades e práticas agrícolas para atender à crescente demanda por frutas saudáveis e de alta qualidade.

13

Abacates

A África do Sul é um importante produtor e exportador de abacates, abastecendo o mercado global quando a produção no hemisfério norte está em período de entressafra. As principais áreas de produção estão nas regiões subtropicais do norte, com Limpopo (59%), Mpumalanga (33%) e Kwazulu-Natal (8%) liderando a produção.

A produção anual varia entre 80.000 e 120.000 toneladas, com cerca de metade destinada à exportação, principalmente para a Europa. Com aquecimento do mercado internacional de abacates, a expectativa é de crescimento da produção nos próximos anos, com novas plantações de abacates Hass e expansão para outras províncias.

Temporadas e Cultivares:

Os abacateiros florescem no inverno sul-africano (julho a setembro), com a colheita ocorrendo de março a setembro, dependendo da região e do cultivar. Cultivares como Fuerte, Ryan, Lamb Hass, Reed, Carmen-Hass e Gem são cultivados para estender a temporada de colheita e atender à demanda durante todo o ano. A escolha do cultivar depende das condições climáticas e do mercado-alvo, com os tipos Hass sendo predominantes para exportação e os de casca verde (fuerte) para o mercado local.

De acordo com a Associação Sul-Africana de Produtores de Abacate (SAAGA), 80% dos abacateiros produzidos nos viveiros sul-africanos são cultivares do tipo Hass e Hass de casca escura, como Carmen, Gem, Lamb-Hass e Maluma. Cultivares de abacate de casca verde, como Fuerte, Pinkerton, Ryan e Reed, representam 20% da produção de mudas.

Mercados:

Os principais mercados para os abacates sul-africanos encontram-se na União Europeia e Rússia. Em 2023 as exportações somaram 144 milhões de dólares, representando um crescimento de aproximadamente 100% em relação aos valores exportados em 2019.

Referências:

1. Agricultura e pecuária na África do Sul (<https://southafrica.co.za/farming-in-south-africa.html>)
2. Agricultura na África do Sul (<https://southafrica.co.za/agriculture-in-south-africa.html>)
3. Fruticultura na África do Sul (<https://southafrica.co.za/fruit-farming-south-africa.html>)



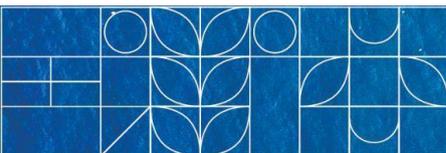


4. Produção de citros (<https://southafrica.co.za/citrus-production.html>)
5. Smith, 2006. O manual agrícola/The Farming Handbook (<https://www.perlego.com/book/2968791/the-farming-handbook-pdf>)
6. Tipos de citros (<https://southafrica.co.za/citrus-types.html>)
7. Produção de laranja na África do Sul (<https://southafrica.co.za/orange-production-south-africa.html>)
8. Produção de laranja (<https://southafrica.co.za/orange-production.html>)
9. Limão (<https://southafrica.co.za/lemons.html>)
10. Limões na África do Sul (<https://southafrica.co.za/lemons-south-africa.html>)
11. Limas (<https://southafrica.co.za/lime-production.html>)
12. Produção de toranja (<https://southafrica.co.za/grapefruit-production.html>)
13. Variedades cítricas macias na África do Sul (<https://southafrica.co.za/soft-citrus-varieties-south-africa.html>)
14. Kriel, 2022. Nova cultivar se destaca em fazenda histórica de citros/New cultivar excels on historic citrus farm (<https://www.farmersweekly.co.za/crops/fruit-and-nuts/new-cultivar-excels-on-historic-citrus-farm/>)
15. Produção de citros macios (<https://southafrica.co.za/soft-citrus-production.html>)
16. DTIC (Departamento de Comércio, Indústria e Concorrência da República da África do Sul/Department of Trade, Industry and Competition of the Republic of South Africa), 2024 (<https://www.thedtic.gov.za/south-africa-initiates-wto-dispute-against-eu-citrus-black-spot-citrus-regulations/#:~:text=CBS%20is%20a%20fungal%20infection,on%20South%20African%20citrus%20growers>)
17. Armazém de Recursos Citros/Citrus Resource Warehouse, Sem Ano/No Year (<https://www.citrusresourcewarehouse.org.za/home/document-home/learning-aids-and-resources/citrus-academy-production-learning-material/pest-diseases-and-weeds/985-pests-diseases-weeds-nq-2-116124-learner-guide/file>)
18. VillaCrop, 2020 (<https://www.villacrop.co.za/wp-content/uploads/2021/07/Final-Villa-Citrus-Crop-Manual-Interactive-new.pdf>)
19. Associação de Citricultores da África Austral/Citrus Grower's Association of Southern Africa, 2022 ([http://c1e39d912d21c91dce811d6da9929ae8.cdn.ilink247.com/ClientFiles/cga/CitrusGowersAssociation/Company/Documents/PRESS%20STATEMENT%20-%20SA%20citrus%202022%20estimates%20predict%20positive%20growth%20despite%20ongoing%20challenges%20\(07_04_22\).pdf](http://c1e39d912d21c91dce811d6da9929ae8.cdn.ilink247.com/ClientFiles/cga/CitrusGowersAssociation/Company/Documents/PRESS%20STATEMENT%20-%20SA%20citrus%202022%20estimates%20predict%20positive%20growth%20despite%20ongoing%20challenges%20(07_04_22).pdf))
20. Produção de maçã sul-africana (<https://southafrica.co.za/apple-production.html>)
21. Vendas de maçã (<https://southafrica.co.za/apple-sales.html>)
22. Temporada da maçã (<https://southafrica.co.za/apple-season.html>)
23. Peras (<https://southafrica.co.za/pears.html>)
24. Peras na África do Sul (<https://southafrica.co.za/pears-south-africa.html>)



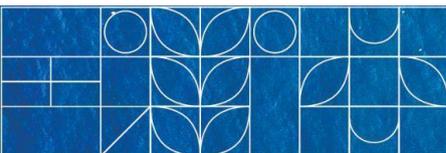


25. Hortgro, 2021 (https://www.hortgro.co.za/wp-content/uploads/docs/dlm_uploads/2022/08/KEY-DECIDUOUS-FRUIT-STATISTICS-2021.pdf)
26. Produção Sul-Africana de peras (<https://southafrica.co.za/pear-production.html>)
27. Ameixas (<https://southafrica.co.za/plum-production.html>)
28. Pêssegos (<https://southafrica.co.za/peach-fruit-production.html>)
29. Pêssegos sul-africanos (<https://southafrica.co.za/peach-fruit-varieties.html>)
30. Nectarinas (<https://southafrica.co.za/nectarine-production.html>)
31. Temporada de Produção de Nectarinas (<https://southafrica.co.za/nectarine-production.html>)
32. Damascos (<https://southafrica.co.za/apricot-production.html>)
33. Figos (<https://southafrica.co.za/fig-farming-south-africa.html>)
34. Figueira na África do Sul (<https://southafrica.co.za/fig-farming.html>)
35. Produção de Figo (<https://southafrica.co.za/fig-production.html>)
36. Uvas de mesa (<https://southafrica.co.za/table-grapes.html>)
37. Produção de uvas de mesa sul-africanas (<https://southafrica.co.za/table-grape-production.html>)
38. Mirtilos (<https://southafrica.co.za/blueberries.html>)
39. Amoreiras na África do Sul (<https://southafrica.co.za/brambles-south-africa.html>)
40. Amoras (<https://southafrica.co.za/blackberries.html>)
41. Framboesas (<https://southafrica.co.za/raspberries.html>)
42. Morangos (<https://southafrica.co.za/strawberries.html>)
43. Variedades de maçãs (<https://southafrica.co.za/apple-varieties.html>)
44. Ameixas (<https://southafrica.co.za/plum-production.html>)
45. Pêssegos (<https://southafrica.co.za/peach-fruit-varieties.html>)
46. Figos (<https://southafrica.co.za/fig-varieties.html>)
47. Maçãs (<https://www.farmersweekly.co.za/crops/field-crops/sa-apples-all-set-for-healthy-growth/>)
48. Fruit SA, 2022/23 (<https://fruitsa.co.za/wp-content/uploads/2023/12/FRUIT-SOUTH-AFRICA-ANNUAL-REPORT-2022-23.pdf>)
49. Erasmus, 2014 (<https://www.farmersweekly.co.za/crops/field-crops/sa-apples-all-set-for-healthy-growth/>)
50. Abacates na África do Sul (<https://southafrica.co.za/avocados-south-africa.html>)
51. Produção de Abacate (<https://southafrica.co.za/avocado-production.html>)
52. Temporadas de abacate (<https://southafrica.co.za/avocado-seasons.html>)





53. Food for Mzansi, 2024 (<https://www.foodformzansi.co.za/icymi-mzansis-mango-industry-gets-boost-with-four-new-cultivars/>)
54. Como cultivar abacates (<https://southafrica.co.za/how-to-farm-avocados.html>)
- 55 Uvas de mesa. Statistics of Table Grapes in South Africa 2024 (<https://www.satgi.co.za/statistics-booklet>)





Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção Comercial e Investimentos



INFORME ADIDO AGRÍCOLA

